

11715 - Análise da percepção dos alunos da escola do campo do município de Jupi-PE sobre educação Ambiental.

Analysis of students ' perception of field school in the municipality of Jupi-EP on environmental education

RALPH, Lidiana Nayara¹; CAMPOS, Gessyka Pollyana de Araujo²; MELO JUNIOR, João Luciano de Andrade³; ALMEIDA, Marília de Macêdo⁴; ANDRADE, Luciano Pires⁵.

¹ Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, lidianaralph@hotmail.com

² Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, gessykapollyana@hotmail.com

³ Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, luciano.andrade@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, mariliaa.almeida@yahoo.com.br

⁵ Professor orientador – UFRPE-UAG; lucianoandrade@uag.ufrpe.br, Endereço: Avenida Bom Pastor s/n, Bairro Boa Vista, Garanhuns-PE, CEP: 55290-901

Resumo: O presente trabalho descreve as atividades realizadas nas Escolas Professor Fausto Cordeiro e Maria João Vieira Vilela localizadas na zona rural do município de Jupi, no agreste Pernambucano promovida em comemoração a Semana do Meio Ambiente com o propósito de produzir uma conscientização dos alunos em relação a preservação do meio ambiente, proporcionando a interação entre a comunidade escolar no intuito de formar cidadãos capazes de compreender como melhorar sua qualidade de vida, inovando na didática aplicada em sala de aula promovendo a mobilização de alunos e professores. O público foi sensibilizado através de um ciclo de palestras e em seguida oficinas em que foram aplicados os conhecimentos adquiridos durante o evento. Incentivando aos participantes a mudar os hábitos de vida, e conservar e preservar do meio em que vive, a partir das oficinas observa-se o interesse de implantar o que foi vivenciado no seu cotidiano, tanto na área rural como na urbana.

Palavras -Chave: Meio Ambiente, Qualidade de Vida, Preservar, Conhecimentos.

Abstract: This paper describes the activities in Schools and Teacher Lamb Fausto Maria João Vieira Vilela located in the rural municipality of Jupi, promoted in the Pernambucan celebrating the Week of the Environment in order to produce a student awareness regarding the preservation environment, providing the interaction between the school community in order to form citizens capable of understanding how to improve their quality of life through innovative teaching in the classroom applied in promoting the mobilization of students and teachers. The public was sensitized by a series of lectures and workshops in which they were then applied the knowledge acquired during the event. Encouraging participants to change the habits of life, and conserve and preserve the environment they live in, from the workshops there is the interest to implement what was experienced in everyday life, both in rural as in urban areas.

Key Words: environment, quality of life, preserve certain, knowledge

Introdução

Os próprios indivíduos que compõem a sociedade são responsáveis pela sustentabilidade do meio em que vivem e, para isso, é imprescindível o desenvolvimento de uma nova ética global. Assim, se os rumos sociais não sofrerem redirecionamentos, a crise ambiental irá acarretar catástrofes, aonde grandes contingentes da população mundial virão a ficar sem acesso a água potável, atmosfera com qualidade, solos agriculturáveis e alimentos saudáveis (SARTORI, 2006).

A participação de toda sociedade na difusão da educação ambiental é parte das ações de responsabilidade social e reflete grande parcela de contribuição para a manutenção das práticas de desenvolvimento sustentável (KAWASAKI, 1997). Tais práticas devem ser impulsionadas pelas universidades, sobre tudo, as públicas atuando como um canal entre a produção e a aplicação do conhecimento, logo, as universidades devem ter o importante papel de sintetizar os saberes que relacionam o universal (conhecimentos científicos e tecnológicos) com a diversidade do particular (o ambiente sócio-cultural) (KAWASAKI, 1997). Neste contexto, a extensão universitária viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, estabelecendo a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como conseqüências a produção do conhecimento, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (MEC, 2000/2001).

Por ser na escola que a maioria das crianças constrói seu senso crítico e passam bom tempo de sua vida convivendo e trabalhando em equipe juntamente com seus colegas e professores, se torna de extrema importância que esse local possua formas de proporcionar uma educação ambiental aos alunos de zona rural, que normalmente são desinformados sobre tal tema. Assim é de responsabilidade da escola a interação entre escola e família na construção de hábitos que cuidem e protejam o meio ambiente.

Um dos maiores problemas do meio ambiente é a produção do lixo. Anualmente são produzidos milhões de toneladas de lixo, contendo vários materiais recicláveis como vidros, papéis, latas, dentre outros. Reaproveitando os resíduos antes de serem descartados, o acúmulo desses resíduos no meio ambiente diminui e com isso a poluição ambiental é minimizada, melhorando a qualidade de vida da população (FADINI; FADINI, 2005).

As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam cada vez mais novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades, que transcendem a mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis. O desafio é, pois, o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Assim a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem (JACOBI).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo ressaltar a importância da educação ambiental em escolas públicas da zona rural, relevando a importância da participação dos professores no processo de conscientização ambiental dos alunos. Desta forma, pretende-se obter uma melhor interação dos alunos com a realidade do meio em que

vivem, formando cidadãos capazes de compreender temas como sustentabilidade relacionando-o com a agricultura familiar, enfatizando a qualidade de vida como responsabilidade de todos unindo-a a práticas da agricultura.

Metodologia

Este trabalho foi realizado na escola Professor Fausto Cordeiro na zona rural do município de Jupi-Pe, no Agreste Meridional de Pernambuco, localizada a uma latitude 08°42'42" sul e a uma longitude 36°24'54" oeste, estando a uma altitude de 782 metros. No mês de junho de 2011 foram realizadas oficinas com os alunos do ensino fundamental II, com o intuito de comemorar o dia do meio ambiente. A iniciativa partiu do grupo de alunos bolsistas e voluntários que participam do projeto Agricultura familiar e Sistemas Agroflorestais, edital 058, financiando pelo CNPq, da Unidade Acadêmica de Garanhuns, que envolve o meio ambiente, levando os conhecimentos adquiridos, para fora da universidade.

Foi realizado um ciclo de palestras e oficinas. As palestras tiveram como tema central Meio Ambiente e Sustentabilidade, as oficinas abordaram a reciclagem, a compostagem e também foi construída uma horta orgânica.

Na ocasião aplicou-se questionários sobre o assunto para se obter dados, sobre as condições ambientais da localidade, o ensino da educação ambiental na escola e as possíveis mudanças na realidade dos alunos. A metodologia utilizada foi a de pesquisa-ação que é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução do problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1997).

Foram escolhidos alunos de sétima e oitava séries do ensino fundamental 2, entre 12 e 15 anos, que responderam a um questionário que abordava os assuntos tratados durante as palestras e as oficinas, para que o questionário fosse respondido com coesão eles usaram dos conhecimentos adquiridos durante o evento e também de informações obtidas durante as aulas de ciências.

Resultados e discussão

O evento mobilizou um grande número de alunos, professores, funcionários e dirigentes, o trabalho trouxe para as casa dos participantes e à própria escola, possibilidades de realizar uma troca de novos conhecimentos através da prática (dos alunos, professores) e pesquisa desenvolvidas (pelos alunos da universidade) a partir de diversos temas relacionados à atividade de Meio Ambiente.

Somente com investimentos em campanhas de informação e conscientização da sociedade, é que teremos uma resposta positiva para resolver este problema a médio e longo prazo. Dados coletados nas entrevistas com, os alunos constatou-se que as principais fontes de informação sobre como preservar o meio ambiente são, a televisão e o rádio seguidos dos livros e dos professores. Com relação ao desenvolvimento de projetos ambientais no ambiente escolar 52% responderam que a escola, não desenvolve

projetos ambientais, e que a escola não trabalha a disciplina educação ambiental com os educandos. Ainda dentro deste universo 95% dos alunos afirmaram que gostariam de ter a oportunidade de tê-la como disciplina, para poder conhecer mais e tentar proteger o meio ambiente.

“Quando nos referimos à educação ambiental, situamo-nos em contexto mais amplo, o da educação para cidadania, configurando-a como elemento determinante para formação de sujeitos cidadãos. O desafio de fortalecimento da cidadania para população como um todo, e não para um grupo restrito, concretiza-se pela possibilidade de cada pessoa ser portadora de direitos e deveres, e de se converter, portanto, em ator corresponsável na defesa de qualidade de vida”. (JACOBI, 2003).

Este projeto contribui como experiência aos alunos enriquecendo cada vez mais a didática dada em sala de aula, contribuindo de forma positiva favorecendo fortalecimento e criando um comprometimento entre escola e família, ambas as mais beneficiadas, resgatando os valores de uma sociedade com visão ambiental e participativa.

A atividade desenvolvida nessa instituição de ensino é considerada agroecológica, pois segundo (ALTIERI, 2002), “geralmente representa uma abordagem agrícola que incorpora cuidados específicos relativos ao ambiente, assim como aos problemas sociais, enfocando não somente a produção, mas também a sustentabilidade ecológica do sistema de produção”.

Bibliografia Citada

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002.

JACOBI, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 197, 2003.

KAWASAKI, Clarice Sumi. **Universidades públicas e sociedades: uma parceria necessária**. **Revista da Faculdade de Educação**. Vol. 23 n. 1-2, São Paulo, Jan./Dec. 1997.

SARTORI, Renata Coelho. **O conhecimento científico moderno e a crise ambiental**. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Vol. 16, jan-jun 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC 2000/2001. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <http://proex.epm.br/projetossociais/renex/plano_nacional.htm>. Acesso em 25 março. 2010.

JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997. **Management Systems: a Synthesis of an Action Research Study**. **MIS Quarterly**, v.28, n.3, September 2004.

